

**ESTE
MUSEU,**
que
Campinas

não

conhece,

vai ser

inaugurado

em

março,

expondo

ARTE

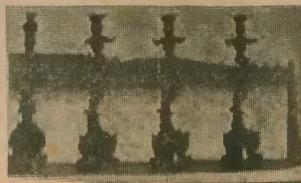
SACRA

Reportagem

LÉA ZIGGIATTI MONTEIRO

Fotos

UBIRAJARA



Logo, talvez lá em março, Campinas vai ver seu museu de Arte Sacra... A idéia é antiga e eu mesma, há dez anos atrás, focalizei algumas imagens esparsas, que Dom Paulo me mostrava entusiasmado, amontoadas numa sala, na Cúria Metropolitana... Na época, nosso primeiro Arcebispo armazenava... e a sua natureza curiosa, aliada a uma grande cultura, descobria tesouros para o seu sonho museu que, contrariando a idéia inicial, de um museu histórico em geral, se empenhava numa coleção impressionante de peças sacras... É que Dom Paulo farejava história e passado... Sabendo de alguma velha igreja, prestes a ser demolida, apressava-se a visitá-la, temeroso de que algum tesouro artístico ou histórico se perdesse, vítima da ignorância ou da indiferença... Há oito anos, Dom Paulo, que procurava alguém para organizar o seu museu, encontrou um apaixonado do assunto... Celso de Mello Pupo viveu então sob o impacto dessa nova responsabilidade... Par aleva a termo a sua tarefa — organizar o museu Arquidiocesano de Campinas — fez cursos de museologia, visitou museus em todo o país... Um trabalho árduo de oito anos, de restauração, de classificação e de catalogação, está contido no grande salão, que foi adaptado ao museu, para o qual o senhor Celso exigiu iluminação adequada, e que será inaugurado em março, mostrando primeiramente esse imenso acervo de arte religiosa que Dom Paulo e a Cúria conseguiram colecionar durante anos... Vendo Celso de Mello Pupo falar do museu, historiador cada peça, acariciando cada imagem, cercando de cuidados os preciosos objetos, colocando baldes d'água no salão para conservar a umidade do ar para que não se rachem os velhos objetos de madeira, compreendemos porque Dom Paulo, a cada restauração apresentada, a cada descoberta de origens e época apresentada pelo senhor Celso, exclamava, deliciado:

— «Como é bom entregar essas coisas para um maníaco».

O MUSEU

O impacto primeiro há de ser belo e único... E servirá com certeza para alimentar, e muito, orgulho de campineiro... No grande salão, onde apenas coube uma parte do acervo, a primeira visão é para a seção da paixão, onde crucifixos antiquíssimos, provenientes das mais diversas igrejas do Brasil, dão o seu testemunho do peso da religiosidade para os nossos ascendentes... São imagens de madeira, na sua maioria, encontrados às vezes em regiões vizinhas a Campinas... É o caso do Cristo enorme, entalhado em madeira, cuja origem remonta a época seiscentista e que foi encontrado recoberto de poeira no forro da velha matriz de Indaítuba... Existem peças de artesanato popular, antiquíssimas, como o Cristo coroado de espinhos... Para depositar as imagens, quando possível, um móvel apropriado... Como o Oratório dos Bispos de São Paulo, onde se depositam o crucifixo e as preciosas imagens portuguesas...

Depois da Paixão, o museu nos oferece as «Imagens de Roca», uma reminiscência histórica das mais pitorescas... Imagens feitas apenas de cabeça e mãos, ligadas à armação rústica de madeira e vestidas de veludos e brocados para serem adoradas no seu nicho. Às vezes, no minucioso trabalho de museologista, a alegria de uma descoberta: a Madona enegrecida e misteriosa, indefinível ainda a sua época e a sua origem... Uma das muitas doações recebidas por Dom Paulo, de mãos desconhecidas... De repente, uma dúvida... pela forma, pelo jeito, a imagem parece seiscentista... Parece, inclusive uma obra do célebre Frei Agostinho de Jesus... Mas porque a Madona enegrecida, contrariando as técnicas de riqueza e colorido usadas naquela época? A técnica de museu é colocada em cena... E, pouco a pouco, minuciosamente, com extremo cuidado, vai-se removendo a camada escura para que surja, radiosa, a imagem barrôca com seu traje trabalhado em flôres e ouro... A explicação é simples e romântica... A força de se acenderem velas para pedir graças à Madona, a fuligem foi subindo e impregnando-se nas tintas da imagem e que, assim, foram melhor conservadas na pureza de suas cores.

Para quem quiser ver de fato, coisas antigas, a delícia também, é ver os medalhões papais, que datam desde Calisto III, Papa de 1455 a 1458.

No fundo do salão, na sessão de liturgia, a pia torneada em madeira e originária da matriz de Mogi Mirim, o Trono do Santíssimo, os paramentos do primeiro Arcebispo de Campinas, D. Paulo com chinelas rebordadas que, diante da nova fase da igreja, caíram inteiramente em desuso.

Dentro dessa coleção de coisas religiosas, que vale por uma aula de estilo, de arte sacra e de liturgia, muita coisa pitoresca, trazendo atitudes de pessoas do passado, desavisadas e que, pela própria ignorância, pode por a perder o patrimônio artístico de uma cidade ou de um país... É o caso do entalhe da nossa Catedral que foi encontrado completamente pintado de branco e que a tradição popular diz ter sido idéia de um padre que, pretendendo pintar de branco os altares da nossa igreja mor, experimentou num pedaço para verificar o resultado.

Embora o Museu Arquidiocesano se abra assim, neste ano, numa exposição exclusiva de arte sacra, completada com telas e painéis que circundam todo o salão — afrescos da antiga igreja do Rosário, uma tela maravilhosa de Madona, cuja autoria se atribui a Guido Reni, o acervo não para aí... Mas a falta de espaço impede que se exponha outros objetos não religiosos, telas e esculturas... A cultura de Dom Paulo, de seus acessores e sucessores, Campinas deve agora essa doação preciosa, esse museu organizado através das mais atualizadas técnicas e que representa para nós mais uma conquista para a vida turística de nossa terra.

BLÁS HAPPENINGS

UCHA

Fotos: LAGO

FRANK MARK

NOTÍCIAS

ANIVERSÁRIO

Quinta-feira passada, quem marcou folhinha, foi o dinâmico homem de negócios, Braz Soares Filho, que se vem destacando, dia a dia, em suas atividades, principalmente, no ramo de lançamento de novos loteamentos, na periferia de nossa cidade. Seu nome, projetou-se, sobretudo com a construção do mais belo e funcional Cemitério Parque da América Latina, o Flamboyant que hoje vem servindo Campinas, à altura da grandeza de nossa cidade, e também, o mais original bairro da cidade: Alto da Nova Campinas, que está sendo uma réplica melhorada da famosa e rica «Chácara Flora» da Capital. Braz, foi homenageado pelos funcionários de suas empresas, num coquetel, acontecido, nos escritórios da firma, no segundo andar do Banco do Estado. À noite houve recepção, em sua casa, para familiares e amigos.

PRAIAS

Muita gente de Campinas, passando suas férias, nas lindas praias paulistas: São Sebastião, Ubatuba, Guarujá e Santos. O Prefeito de São Sebastião tudo faz, em matéria de cortesia e atendimento, para proporcionar aos turistas, o máximo de conforto e de facilidade.

CÍRCULO MILITAR

Tudo muito lindo e animado, neste Carnaval, nos salões de festas do Círculo Militar, com muita gente se divertindo à valer, num ambiente de sadia alegria.

VIAGEM

Quem está em Lima, em viagem de turismo é a elegante senhora Robertina Ferreira de Camargo, em companhia de sua jovem filha Maria Helena.

CARNAVAL

Em New York, como acontece todos os anos, nos ricos salões do famoso Waldorf Astoria, aconteceu, na noite de sexta-feira, o animado carnaval brasileiro, com a presença de Jorge Ben e a turma, de fama internacional de Sérgio Mendes.

HÍPICA

Muito entusiasmo e cantante alegria, animam os salões da Hípica, sob o comando do dinâmico presidente Luis Fernando Rogê Ferreira e do casal Ruy — Carmem Cama, que na parte social, tudo estão fazendo pelo maior sucesso do tríduo momístico.

VISITANTES

Conhecendo as belezas campineiras e participando, animadamente, do Carnaval citadino, as simpáticas jovens, Dagmar Antônio Sanchez e Rosalva Estela Xavier, da sociedade de Rio Preto, e hóspedes do economista Ariovaldo Adalberto Quaglia, que orienta o serviço de planejamento estadual de toda aquela próspera região paulista.

CORREIO ILUSTRADO



Três valiosos homens de empresas, Paulo de Abreu Ribeiro e Robert Laveder, da Rígesa, de Valinhos e Sócrates Potiguara, Presidente da Forbrasa, em Campinas



As três senhoras, Lourdes Gzodan, Doca Bertoni e Elma de Souza, que trabalham, para valer, na Oficina de Caridade, da Paróquia da Nova Campinas. Logo mais, com o reinício das aulas, também as atividades daquela oficina crescerão de ponto, sempre em favor dos desvalidos da sorte.



Presença do capitão de comércio, Antônio Carlos Penteado, dirigindo, com sabedoria e acerto, os excelentes destinos da Chrysler, em Campinas, vendendo muito bem, o bonito e cobiçado Dodge Dart. Ao seu lado, sua esposa Lourdes Penteado e Nadyr Penteado de Castro Santos, da sociedade paulistana



Casa Américo - Marilda - Bresciani, éle dinâmico Gerente Geral do Banco Auxiliar de São Paulo, agora com maiores responsabilidades frente àquela prestigiada organização bancária.



Casal Waldemar Acituri e senhora, éle o muito estimado gerente do Banco Bradesco, em Campinas, dinamizando, cada vez mais, os trabalhos daquele poderoso complexo financeiro



Presença, em Campinas, do simpático casal, o médico Nilo Venturini e de sua elegante esposa Maria José Venturini, ambos residentes na Guanabara



O casal Lourenço Bonavita e Senhora, sempre prestigiando, com sua presença as festas e os acontecimentos filantrópicos de nossa sociedade.



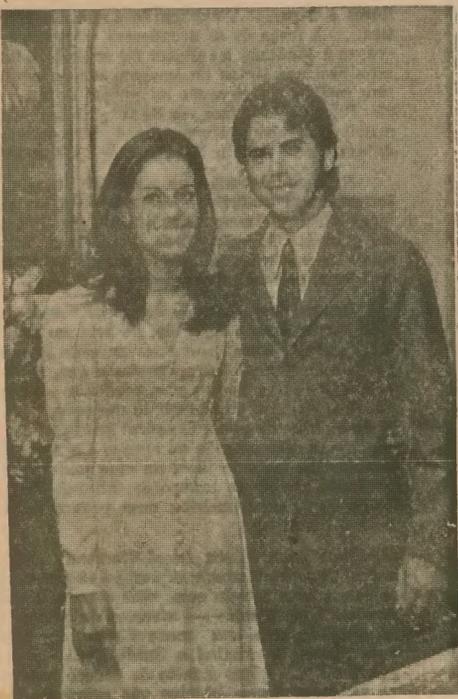
Casal Saulo e Lea Duchovni, sempre batalhando pelas grandes obras filantrópicas de nossa cidade



Presença atuante, neste Carnaval, do casal Luis Fernando Rogê Ferreira e senhora, convertendo em sucesso o tríduo momístico da Hípica



O Arcebispo de Campinas, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, dirigindo, com muita habilidade e inteligência, os trabalhos de preparação ao futuro Sínodo da Arquidiocese, que na visão de sua Exa., virá trazer um enorme benefício espiritual para todo o seu imenso rebanho.



Os jovens, Juarez Cintra, ativando os serviços do Apolo XI, Auto-Pôsto da avenida Andrade Neves, tendo ao lado a sua encantadora namorada Silvia Correa Rodrigues Martins, que cursa o clássico no Colégio Pio XII